



EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DESAFIOS PARA UMA PRÁTICA INOVADORA
HEALTH EDUCATION: CHALLENGES FOR AN INNOVATIVE PRACTICE
EDUCACIÓN PARA LA SALUD: RETOS PARA UNA PRÁCTICA INNOVADORA

Viviane Ferraz Ferreira. Enfermeira, Especialista em Unidade de Terapia Intensiva, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará/UFPA. Belém (PA), Brasil. Email: viviane.ferraz@yahoo.com.br

Márcia Maria Bragança Lopes. Enfermeira, Professora Doutora em Filosofia da Enfermagem, Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Pará. Diretora da Faculdade de Enfermagem/ICS/UFPA. Belém (PA), Brasil. E-mail: mmbml@ufpa.br

A obra¹ publicada em 2010 é resultado da produção coletiva de enfermeiras docentes-pesquisadoras nas áreas de Educação em Saúde e Enfermagem. É organizado em cinco capítulos distribuídos em 86 laudas que abordam sobre a Educação em Saúde (ES) e suas concepções pedagógicas e as estratégias que permitem a sua potencialização. A linguagem utilizada é clara e objetiva com uma temática atual, o que torna o livro um guia para estudantes e profissionais em sua formação como educadores para a Educação em Saúde. É interessante observar que os capítulos mostram uma sequência didática que permite um processo contínuo de informações que levam a refletir sobre a Educação em Saúde como uma prática inovadora.

No capítulo 1- *Ação educativa: um modo de nos transformar e transformar o outro*, as autoras inicialmente fazem uma reflexão sobre o processo educacional referente às ideias e valores do homem e a realidade do século atual em que o conhecimento adquirido além de deixar de ser estático para se tornar um processo, também tem prazo de validade devido seu dinamismo, estabelecendo relações não definitivas. Neste contexto, é necessário que o educador entenda que a sociedade sofre influências não somente de uma linguagem verbal, mas também visual e auditiva. Tal fato obriga o educador/profissional da saúde a buscar atualização de saberes e competências que guiam a um novo entendimento do processo educativo. O mundo contemporâneo e seu entendimento são essenciais para que o

profissional da saúde desenvolva práticas de ES. É interessante notar como se posicionam diante da obrigação do profissional da saúde em se atualizar, pois a educação é um processo contínuo de construção no qual o educador não tem posições estáticas e invariáveis, sua educação e conhecimento é considerado como processo de busca.² Por isso é desafiador, pois sofre influências do mundo atual que vivencia o processo de aceleração do conhecimento, dos meios de comunicação e das tecnologias trazendo novas exigências no âmbito educacional para que se permita como o próprio título do capítulo nos mostra, o de que a ação educativa seja um modo de nos transformar e transformar o outro.

No capítulo 2, *sobre as concepções pedagógicas*, as autoras se dedicam a explicar de forma detalhada cada concepção pedagógica que foi surgindo com o tempo, a partir de um contexto histórico, entretanto, relatam que, independentemente da escolha de qualquer concepção, a base do processo educativo deve permitir ao usuário uma ação transformadora de seu conhecimento e não somente reprodutiva. Enfatiza que uma concepção não nega a outra, mas é imprescindível sua adaptação e inovação para que se chegue a um resultado, que é a emancipação do indivíduo e seu empowerment, fruto de um planejamento não centralizado, mas sim participativo da equipe de saúde com a população. Cada concepção tem sua importância, contudo, é essencial enfatizar mais uma vez a necessidade de o educador/profissional de saúde inovar suas ações de ES, baseado em um contexto atual,

para permitir que o usuário aprenda a identificar e satisfazer suas necessidades básicas permitindo, desta maneira, que as ações de ES traduzam no indivíduo sua autonomia e emancipação para o *cuidar de si*, da família e do seu entorno.³

Compartilha-se com as autoras quando se posicionam a favor de um planejamento educacional participativo como instrumento para realização das ações educativas em saúde. Esta prática permite um elo entre profissionais e usuários. É fundamental que as equipes de saúde não busquem um planejamento mais rápido e sim um planejamento que permita a discussão de problemas e encontro de soluções para as reais necessidades do usuário.⁴

No capítulo 3- *Aprendizagem significativa e metodologia dialética: bases para a ação educativa em saúde* e capítulo 4- *Situação-problema: estratégia de aprendizagem para a educação em saúde*, as autoras compartilham a ideia de que a aprendizagem deve ser significativa, devido o usuário dos serviços de saúde possuir ideias, crenças e realidade que já estão estabelecidas e já são vivenciadas. Ressaltam ainda que uma aprendizagem significativa deve estar associada a uma metodologia dialética a qual permita que o conhecimento seja construído tendo o educador à finalidade de mediar às fases de mobilização, construção e síntese do conhecimento. Mostram um exemplo de recurso de aprendizagem, que é a situação-problema. No entanto, destacam que é um recurso que necessita de um processo de ação-reflexão, sendo possível a elaborar e chegar a um bom resultado se o educador/profissional da saúde identificar quem é o usuário, o que se quer para ele, qual área temática será trabalhada, quais as representações sobre esta temática. As autoras ainda mencionam que a estratégia da situação-problema contempla as categorias da dialética. No final do capítulo propõem uma situação-problema para o leitor e ainda exemplifica um planejamento da ação educativa baseada em uma situação-problema.

Notadamente que a aprendizagem significativa e a metodologia dialética explicitada pelas autoras como bases para as ações educativas em saúde são essenciais na relação profissional de saúde e usuário, entretanto, apesar de as autoras mostrarem que para que ocorra uma aprendizagem significativa, é necessária a disposição do usuário para aprender, não se pode esquecer que o algo novo aprendido seja importante para este educando.⁵ Que permita deflagrar

uma curiosidade epistemológica⁶, desta maneira é possível o conhecimento ser construído e ser tornar significativo. A utilização de uma situação problema para tal finalidade é uma estratégia desafiadora. Alguns de seus questionamentos são pertinentes, tais como: como ensinar ou aprender por meio da situação-problema? Como ensinar no contexto da ES por meio de situações-problema? Como recortar algo significativo para ser discutido, analisado, avaliado? A estratégia de aprendizagem é proposta pelas autoras de maneira objetiva o que leva o leitor a querer conhecer este tipo de estratégia, sendo um incentivo para dar o primeiro passo e, aos profissionais de saúde que já conhecem e realizam, a leitura do capítulo aguça o interesse em aperfeiçoar tal estratégia.

No último capítulo- *Vislumbrando caminhos para a educação em saúde*, as autoras ressaltam que a educação como processo histórico evolui na medida em que a sociedade evolui, possibilitando ao ser humano o desenvolvimento de suas potencialidades, o exercício de habilidade e a recriação de competências. Um aspecto fundamental nesse contexto é o enfermeiro conhecer a si mesmo para que possa compreender o outro. Enfocam que é preciso ir além de ações preventivas e que as práticas em saúde devem ser desenvolvidas por uma equipe multiprofissional aos usuários, permitindo ao cidadão a sua instrumentalização com o saber para contribuir no processo de mudança social. Neste capítulo final, as autoras fazem um convite à reflexão do processo educacional e dos novos horizontes da Educação em Saúde que precisam ser traçados por meio de ações mais criativas, críticas e reflexivas, privilegiando espaços de ensino-aprendizagem que permita um crescimento coletivo, tanto do profissional como do sujeito.⁷ Corroborando com esta ideia, acrescenta-se a promoção de uma práxis autêntica, portanto a ação e reflexão² nas práticas de Educação em Saúde para desenvolver condições de vida saudáveis ao usuário do serviço de saúde.

As autoras no decorrer de seu livro *caminhos para a realização de uma prática educativa inovadora*, em alguns momentos, provocam e mostram que houve evoluções e que, portanto, a adaptação se faz necessária.

Desta maneira, percebe-se que as práticas de Educação em Saúde, devido à evolução do mundo contemporâneo, têm desenvolvido estratégias necessárias para interagir com a nova realidade, para isso é importante reanalisar o papel do educador/profissional de

saúde e seus recursos de aprendizagem desenvolvidos com os usuários.

É válido salientar que, no discurso final da obra, as autoras enfatizam que o elenco de ideias propostas teve como intuito provocar nos leitores a percepção efetiva de que o homem vive continuamente um processo educativo na tentativa de se adaptar às necessidades que surgem com a transformação da sociedade, de seus valores e de sua cultura, em busca de se realizar-se mais como pessoa.

Recomenda-se a leitura desta obra pela sua riqueza de informações que instigam o leitor a refletir sobre suas práticas educativas em saúde. Aos profissionais de saúde é um ótimo livro para repensar suas ações com os usuários e, aos estudantes, a busca de construção do conhecimento.

O livro é de autoria de Maria Madalena Januário Leite, que possui graduação e mestrado em Enfermagem e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo; Cláudia Prado, que possui graduação em Enfermagem pela Escola Paulista de Medicina - UNFESP, mestrado e doutorado pela Escola de Enfermagem da USP; e Heloisa Helena Ciqueto Peres, que possui graduação em enfermagem pela Faculdade da Zona Leste de São Paulo, licenciatura em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, especialização em Informática em Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo, mestrado na área Administração em Serviços de Enfermagem pela Universidade de São Paulo e doutorado pela Universidade de São Paulo.

REFERÊNCIAS

1. Leite MMJ, Prado C, Peres HHC. Educação em Saúde: desafios para uma prática inovadora. 1ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora; 2010.
2. Freire P. Pedagogia do oprimido. 50 ed. ver atual Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
3. Machado MFAS, Monteiro EMLM, Queiroz DT, Vieira NFC, Barroso MGT. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. *Ciência e Saúde Coletiva*. 2007;12(2), 335-42.
4. Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo. Manual Para Operacionalização das Ações Educativas no SUS. Educação em Saúde - Planejando as Ações Educativas: Teoria e Prática. São Paulo (SP): Secretaria do Estado de Saúde de São Paulo; 2001 [Internet]. [cited 2013 Jan 21]. Available from: FTP://ftp.cve.saude.sp.gov.br/doc_tec/educacao.pdf.
5. Figueiredo MFS, Rodrigues Neto JF, Leite MTS. Educação em saúde no contexto da Saúde da Família na perspectiva do usuário. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2012 Apr/June; 16 (41):315-29. 2012.
6. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011.
7. Ebling SBD, Falkembach EM, Silva MM, Silva SO. Educação Popular e Educação em Saúde: um elo necessário nas práticas de saúde. *Rev enferm UFPE on line*. 2012 sept [cited 2013 Feb 20]; 6(9):2285-9. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2584/pdf/1471>.

Submissão: 19/03/2013

Aceito: 17/08/2013

Publicado: 15/09/2013

Correspondência

Viviane Ferraz Ferreira.

Cidade Nova 5 we 58, nº 942.

Bairro: Coqueiro

CEP: 67133410 — Ananindeua (PA), Brasil